

JORNAL DO Lago Oeste

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO

LAGO OESTE/ASPROESTE - MAIO/2006

Regularização avança devagar, mas MP não permite despejo



A última Assembléia Geral não trouxe muitas novidades em relação à regularização do Lago Oeste. E na 9ª reunião do Comitê Gestor para Regularização do Lago Oeste, a Asproeste fez questão de mostrar isto para os responsáveis pelo Patrimônio da União. Mas há novidades interessantes na praça: segundo o Correio Braziliense de 30/04, a MP 292, de 26/04/06, garante “a quem ocupou terras da União na última década o direito de não ser despejado”. Detalhes aí embaixo e na página 3.

Posição da Asproeste acelera regularização

A firme postura dos representantes da Asproeste na 9ª reunião do Comitê Gestor (página 3) foi fundamental para as decisões tomadas na 10ª reunião, que aconteceu no último dia 04/05. As ações de regularização que estavam “quase parando”, se aceleraram, tomando-se algumas decisões muito importantes para o Lago Oeste:

1. o recadastramento das chácaras das Ruas 00 a 11 deverá começar no próximo dia 24/05 - dez praças do Exército, munidos do equipamento necessário, fornecidos pela GRPU, serão instalados na Asproeste, para realizarem o recadastramento; breve, a Associação informará os documentos necessários que deverão ser apresentados por usuários e moradores;

2. no caso das chácaras das Ruas 12 a 21 (Fazenda Palmas-Rodeador), é necessário traçar a poligonal, primeiro; para tanto, a GRPU sugeriu que a Associação alugue um equipamento GPS RTK de dupla frequência de modo a acelerar o processo (a GRPU já tem um equipamento destes e, com outro, poderia trabalhar com duas equipes). De qualquer modo, este processo só poderá iniciar-se após o mesmo trabalho que está sendo feito em Vicente Pires, que começou dia 15/04;

3. em relação à PVG da Fazenda Contagem-São João, foi definida uma reunião com os dois peritos (do Incra e da CEF) que fizeram as PVG's anteriores; o objetivo é fazer nova PVG única das duas fazendas e conseguir uma revisão administrativa da GRPU.

Tapar buracos não é suficiente

Todos que rodam pela pista que dá acesso ao Lago Oeste sentiram que ela teve a maioria de seus buracos tapados novamente - é a segunda vez, este ano, que o DER/DF faz isto. Tapar buracos, porém, é paliativo... há muitos outros problemas: falta de acostamento, de pintura das faixas, de sinalização.

Por isso, além da operação tapa-buracos, que foi feita, diretores da Asproeste e representantes da comunidade (Manoel, Milton Padilha, Gadelha, Abdu e Ernesto) pediram mais coisas ao DER, em reunião dia 21/04. E conseguiram alguns compromissos: asfaltar a frente da Escola e instalar um redutor de velocidade na pista, “assim que terminar a ciclovia em Itapoã” e, breve, o envio de funcionários para “fazer um melhor trabalho” na DF-001, que já tem 30 anos de idade, sem qualquer manutenção mais significativa, a não ser o recapeamento entre as Ruas 00 e 07, feito há cinco anos atrás.

Mais compromissos: verificar a possibilidade de instalar melhores pontos de ônibus ao longo da pista, desde que do lado do Lago Oeste, vez que, por incrível que possa parecer, o Ibama não permite que pontos sejam instalados do lado do Parque Nacional.

Para reforçar os pedidos na reunião e o comprometido, a Associação está fazendo abaixo-assinado, solicitando o recapeamento de toda a pista, sua sinalização e a melhoria do acostamento. Ele será entregue à governadora Abadia, com cópia para o diretor geral do DER, Brasil Américo. Não deixe de assinar!

Atraso sem desculpa

A Asproeste assinou convênio com a empresa BR Condomínios para melhorar o sistema de cobrança das mensalidades, barateando seus custos com a emissão de boletos, e facilitando a vida dos associados.

A partir de junho, os associados que disponham de Internet poderão emitir e quitar seus próprios boletos e quem não tiver, poderá emitir o boleto na Secretaria da Asproeste, que tem computador e Internet à disposição de todos.

A Asproeste, então, não mais dará desconto para pagamentos em atraso, já que não haverá desculpa para atraso na entrega do boleto - por esta razão, tem gente pagando a mensalidade com desconto dia 15, quando a Assembléia autorizou o desconto só para quem pagasse até o dia 05 do mês. Informem o seu e-mail à Asproeste para usar esta facilidade e ajudá-la a reduzir custos.

Rua 01 mostra como é comunidade organizada

A Rua 01 está dando um exemplo do que seja uma comunidade organizada e preocupada com a vida coletiva: eles trabalham há tempos e em conjunto para melhorar as condições da rua em que vivem.

Assim, eles mesmos, sabedores da pouca disponibilidade financeira da Asproeste, resolveram melhorar o processo de coleta de lixo: construíram uma base de concreto para instalar o container e cercaram-no de tela, que dificulta a dispersão do lixo pela rua, e colocaram placas informando dos dias de coleta. E distribuíram outras placas pela rua, avisando do limite de velocidade e que, ao longo dela, havia bacias de contenção de água. Mais: a área entre a primeira chácara e a DF-001 está sendo gramada e vai ter um jardim embaixo do pequizeiro lá existente.

Eles não vão parar por aí: já têm projeto de melhorar o jardim e, em breve, pretendem colocar meios-fios na entrada da rua. Também estão trabalhando para melhorar a parada de ônibus.

Como estão conseguindo isto tudo? Além do senso de coletividade e da certeza que têm de que o lugar

onde moram não é apenas o espaço depois do portão de entrada das chácaras, moradores e usuários instituíram uma taxa de R\$20,00/mês por chácara para fazer frente às despesas da rua. A Rua 01 tem 44 chácaras, 40 delas ocupadas por associados da Asproeste.



Containers restaurados, mas isto não basta...

A Asproeste já está providenciando a restauração completa dos containers de lixo: vinte foram recolhidos, desamassados, pintados, tiveram suas rodas substituídas e foram repostos nas ruas, e outros dez estão passando pelo mesmo processo e deverão estar de volta às ruas ainda esta semana. Este trabalho, executado pela empresa Vips, está custando R\$5.850,00 à Asproeste, e será pago em três parcelas.

Isto, porém, não basta. A Associação recebeu Notificação Preliminar da Belacap, informando que o Núcleo Rural Lago Oeste está passível de multa (entre R\$20,00 e R\$50.000,00), caso mantenha o descaso com o lixo gerado pela comunidade e que, em todas as ruas, sejam feitas bases de cimento para instalação dos containers, como as existentes nas Ruas 01, 07 e 19 e que acaba de ser feito pela Rua 04.

Infelizmente, ela tem razão quanto ao descaso: quem anda pela BR-001 (não precisa nem entrar pelas ruas e travessas do lago Oeste), principalmente na 2ª feira, vê a quantidade de objetos e porcarias que se espalham em volta dos containers: há animais mor-

tos, tambores velhos, latas de tinta amassadas, entulhos de obras, aparas e galhos de árvores, móveis velhos e, claro, sacos de lixo, geralmente rasgados.

E não precisava ser assim, não é? Primeiro porque no container não devem ser despejados animais, tambores, entulhos e móveis, mas lixo devidamente acondicionado em sacos próprios inteiros e fechados; segundo porque a maior parte do lixo que vai para os containers deveria ser utilizado nas próprias chácaras, transformando-se em compostagem para enriquecer o seu solo, e terceiro porque moradores e usuários - e respectivos caseiros - sabem que os dias de recolhimento de lixo são 2º, 4º e 6º, no período da tarde... ou seja, os sacos de lixo só devem ir para os containers na parte da manhã de 2º, 4º e 6º...



Associação de Produtores do Núcleo Rural do Lago Oeste
Diretoria: Djalma Silva, Jorge Henrique, Sebastião Loureiro, Hércules Bisinotto, Marta Matta, Sebastião Adorno e Milton Mello **Secretaria:** Joana Luiza - Fone: 3478-1335 E-mail: asproeste@asproeste.org.br
Redação e edição: Leonardo Brito - Reg.Prof. n.º 2667/DRT/MG - **Fotos:** Regina Fernandes/Djalma Silva/Pâmela Quésia e Miriam Arnaz

“Aprendendo” a ler

Ler//é o melhor remédio//Leia jornal/leia outdoor//
leia letreiros da estação do trem//leia os preços no supermercado//leia alguém//Ler//é a maior comédia//
Leia etiquetas jeans//leia histórias
(s)em quadrinhos//leia a continha do bar// leia a bula do remédio//leia a página do ano passado//perdida no canto da pia//enrolando chuchus// Leia o poema de seu colega// o pedido de grana emprestada//a sua aprovação//
Leia a carta de amor//o recado da faxineira//
o plano monetário do ano// Leia a vida//Leia os olhos, leia as mãos//os lábios e os desejos das pessoas//Leia a interação//que ocorre ou não//entre física, geografia e informática// trabalho, miséria e chateação//Leia as impossibilidades//
Leia ainda mais as esperanças//Leia o que der na telha// mas leia e as idéias virão.

Este poema de Francirene Gripp de Oliveira (Editora Dimensão, com adaptações) serviu de inspiração para meninos e meninas da Escola que participam das aulas de reforço do Projeto Segundo Tempo, promovido pela Asproeste, em parceria com o Instituto Carla Ribeiro.

Ele foi distribuído pela Pâmela Quésia a todos os participantes do I Concurso de Redação, realizado em março com uma temática específica: Mulher.

Os vencedores foram: Rafael e Luzimara, de 13 anos (fotos), e Glaíse (12), em 1º lugar, Ranyelly (2º), Gabriela Pereira (3º), Mateus Bandeira (4º), Edilza (5º) e Laudson (6º). Os escritores Dora Duarte e Alexandre Pilati participaram da premiação, que constou de livros para todos os ganhadores.



Cantina da Mamma



**13 de maio (sábado),
às 21 horas**
Paróquia N.Sra. Mãe dos Migrantes
Massas, bingo e dança,
em homenagem
ao Dia das Mães
Convite individual:
R\$15,00

IV Encontro com Arte

**Sexta-feira, 26 de maio,
a partir das 19:30 horas**

Música ao vivo com a Banda B

Teremos espaço para dançar, para ler poesias, expor nossas pinturas, desenhos, fotos, esculturas.

Esperamos você!



Venha participar e enriquecer este encontro.
Ingresso individual: R\$5,00
Será servido um delicioso caldo ao final da noite
Informações e reservas na
Asproeste:
3478-1335 ou 1336



Um ano de convênio: muitos passos dados, mas processo de regularização ainda é lento

A 9ª Reunião do Comitê Gestor de Regularização do Lago Oeste não foi boa. O chefe de Gabinete da Secretaria de Patrimônio da União, Miguel Batista Ribeiro Neto, passou a integrar o Comitê Gestor de Regularização do Lago Oeste, com o objetivo de agilizar as decisões necessárias e, em sua primeira intervenção, solicitou manifestação dos demais membros quanto a participação de um representante da Cooperativa dos Jornalistas - que ocupa área na Rua 19 - no Comitê, o que não foi aceito pela Asproeste.

Alegaram nossos representantes na reunião, que a Associação assinara o convênio com a SPU, há um ano atrás, em nome de todos os ocupantes de chácaras do Núcleo Rural Lago Oeste, não havendo distinção entre uns e outros ou entre ruas e fazendas originárias. Alertaram que há diversos problemas entrando o processo de regularização, podendo ser, esta solicitação, mais uma. E lembraram que o aditivo para integrar outros dois órgãos - Incra e UnB - ao Conselho ainda não havia sido publicado, oficializando o processo.

De acordo com o presidente da Asproeste, Djalma Silva, “um dos grandes entraves à regularização, atualmente, é a não participação do Ibama no Comitê Gestor - das nove reuniões formais realizadas, o Ibama esteve presente em apenas três. Com isto, não há, até hoje, informação se haverá ou não necessidade de realização do Estudo de Impacto Ambiental/EIA-RIMA para o Lago Oeste, em que pese esta solicitação já ter sido feita em junho de 2005”.

Segurança, um problema de todos!

No último dia 11/04, foi publicado no Jornal do Brasil, Caderno Brasília, artigo intitulado “Salve-se quem puder”, que retrata bem as dificuldades que temos, cidadãos do Lago Oeste e de todo o Distrito Federal, para enfrentar o sério problema da insegurança. Dificuldades que aumentam pela falta de solidariedade e de união da própria comunidade.

Desde o início de nossa gestão na Asproeste, temos solicitado a colaboração de todos para, juntos, enfrentarmos este problema que, nos últimos dias, tornou-se o mais preocupante de todos. A cada dia, mais e mais pessoas procuram a Associação para informar que foram vítimas de furtos; nas duas últimas semanas foram furtadas casas nas Ruas 00, 01, 15, 17, 19, sempre com o mesmo “modus operandi”: elas estão sem morador ou caseiro e as cercas vizinhas foram cortadas, para as rotas de fuga.

A Diretoria tem feito o possível para diminuir o problema. Mas sabe que há um desânimo generalizado, um sentimento de impotência com a atual realidade em que vivemos. Mesmo a presença dos PM's, quando chamados, não é suficiente... e o blá blá blá dos responsáveis é o mesmo de sempre: “não se pode fazer nada, pois a PM tem, constitucionalmente, ape-

Na reunião, aliás, a Asproeste solicitou à GRPU para buscar um posicionamento do Ibama sobre a possibilidade de ser feito um Termo de Ajuste de Conduta/TAC para o Lago Oeste, em vez do EIA-RIMA, vez que a região está inserida em duas Áreas de Preservação Ambiental/APA's, a de Cafuringa e a do Planalto Central.

SEM COBRANÇA

Com relação à cobrança das taxas de ocupação depositadas em juízo na CEF, daqueles que entraram na Justiça nos anos de 2001, 2002, 2003 e 2004, a Asproeste entregou à GRPU cópias da inicial feita pelo então advogado da Associação, Dr. Adão, na qual se solicita “...que seja determinado” pela Justiça, que a GRPU “se abstenha de inscrever os associados da Requerente (Asproeste) no Cadin, bem como na Dívida Pública da União, relativamente aos débitos da Taxa de Ocupação do ano de 2003;...” e da decisão do Exmo.Sr. Desembargador Federal Daniel Paes Ribeiro, que diz o seguinte: “**Decido. Sem adentrar no mérito da questão, tenho que o efeito suspensivo deva ser concedido ante o risco iminente de dano que os associados da agravante podem vir a suportar, caso sejam considerados inadimplentes pelo fisco, tendo certamente seus nomes incluídos nos cadastros restritivos de crédito...**”

Assim, foi tomada uma decisão a respeito: todos os avisos enviados pela GRPU foram anulados, de modo que não se cobre os atrasados de ninguém que

Djalma Nunes da Silva, presidente da Asproeste

nas o poder de prevenção ou de agir em caso de flagrante...” E mais blá blá blá: “as ocorrências têm que ser registradas na Delegacia Civil” que, quando aparece para fazer diligência, “só pode colher digitais, fazer interrogatórios, se houver algum suspeito...”

Em fevereiro, na Assembléia que teve a presença da Capitã PM responsável pela área do Lago Oeste, foi pedido a todos os proprietários para cadastrarem seus trabalhadores (caseiros, vaqueiros, jardineiros, domésticas, prestadores de serviços) na Asproeste, mas, até o momento, quase ninguém o fez. Por quê?, se é entendimento de todos, inclusive da PM, que existem falsos trabalhadores que se envolvem com os bandidos, seja passando informações sobre o dia-a-dia das casas, seja participando diretamente dos furtos, (recentemente, em Presidente Olegário/MG, foram presos três moradores do Lago Oeste, acusados de roubo a mão armada).

O fato é que sem a participação da comunidade - denunciando, registrando as ocorrências, cadastrando seus trabalhadores e criando mecanismos de defesa (como saber o número do telefone dos vizinhos e avisá-los, quando notar algo suspeito) - não há como minimizar ou resolver o problema...

tenha depositado na Justiça. **Em maio/junho, porém, será feito um levantamento de quem realmente depositou os valores na Justiça e quem não o tiver feito será cobrado integral e imediatamente.**

A REGULARIZAÇÃO

No contexto de ações realizadas e por realizar, a GRPU apresentou, na reunião, o seguinte quadro:

1. o Convênio foi assinado no dia 13/03/2005 e publicado no Diário Oficial no dia 06/04/2005;

2. Em relação à Fazenda São João - que abrange as chácaras da Rua 00 à Rua 11, foi feita a demarcação da área, foi refeita a poligonal pelo Cigex/Exército e encaminhada para certificação do Incra, e foi realizado, pela Asproeste/UnB, levantamento preliminar para o memorial descritivo.

Falta fazer: o recadastramento (em acordo com as novas Instrução Normativa e DC, a serem publicadas ainda), o Plano de Uso, o EIA-RIMA ou TAC, pelo Ibama, a avaliação técnica dos terrenos e o PVG, pelo Incra ou Caixa Econômica Federal, e a regularização financeira quanto as Receitas Patrimoniais, visto existirem ações de 2001 a 2004.

3. Em relação à Fazenda Palmas/Rodeador - que abrange as chácaras da Rua 12 à Rua 21, foi feito o levantamento preliminar, pela Asproeste/UnB.

Falta fazer: regularização em cartórios, memorial descritivo considerando a nova poligonal do Parque Nacional, a demarcação da poligonal, EIA-RIMA ou TAC, pelo Ibama, cadastramento e inscrição de ocupação, Plano de Uso, avaliação técnica dos terrenos e PVG, pelo Incra ou CEF.

Ou seja: apesar do esforço, do apoio e das inúmeras reuniões do Comitê Gestor, a regularização do Lago Oeste não estava andando no ritmo desejado e ansiado por toda a sua população. A firme atuação da Asproeste nesta reunião parece que alterou este ritmo (matéria à página 1).

Sem despejo

A Medida Provisória 292, de 26/04/06, altera uma série de leis relacionadas à ocupação de áreas da União e beneficia basicamente pessoas **com renda até cinco salários mínimos**. Segundo matéria do Correio Braziliense, porém, as novas regras estabelecem uma garantia, também, para outros ocupantes de terras da União, caso do Lago Oeste: o direito de não serem despejados. Pela regra anterior, a data limite para a ocupação ser reconhecida era fevereiro/1996. “Isso significa que se mudar o governo, eles (os ocupantes) não correm o risco de serem retirados. Ou, pior, de ver sua casa entrar em uma licitação, como ocorreu no DF. É uma segurança imediata”, explicou a secretária de Patrimônio da União ao jornal, que acrescenta: “A garantia valerá para quem vive em Vicente Pires, condomínios Lago Azul e Bela Vista, no Grande Colorado e **os chacareiros do Lago Oeste**”.

Uma Associação voltada para a comunidade, usuários e moradores, empregados e familiares

A comunidade do Lago Oeste é, hoje, bastante diversificada: cerca de 9.000 pessoas entre usuários, moradores, empregados e respectivas famílias. Mas, uma comunidade pouco assistida pelo poder público, já que as chácaras são propriedade da União, “lo-cadas” a particulares, que precisam de serviços públicos providos pelo Distrito Federal, algo que só poderá ser modificado com a sonhada regularização.

Quem mais sente esta ausência são, claro, os moradores permanentes, a maioria, trabalhadores rurais empregados ou prestadores de serviços - e respectivas famílias - nas mais de 800 chácaras que formam o Lago Oeste, e que são fundamentais à sobrevivência do próprio Núcleo, seja pela manutenção de sua destinação agropecuária, seja pela segurança que sua presença ainda impõe - chácara sem caseiro é um convite à bandidagem!

É aí que a Asproeste entra... Desde 2005, a Associação vem implantando e realizando programas sócio-educativos e culturais, oferecendo à comunidade do Lago Oeste - e não apenas aos usuários das chácaras - um conjunto de atividades com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de seus habitantes.

Algumas já estão implantadas e acontecem normalmente, tornando a Associação um ponto de referência, outras estão sendo planejadas e/ou executadas por um pequeno grupo de associados voluntários, como a Regina Fernandes, o Antonio Veras, a Marta da Matta, a Maristela, a Margarita, a Miriam Arnaz...

PROJETOS, PROGRAMAS E ATIVIDADES EM EXECUÇÃO

1. Projeto Segundo Tempo - em parceria com o Instituto Carla Ribeiro, promove atividades (futebol, karatê, reforço escolar, horta doméstica, informática) para 200 crianças, três vezes por semana;

2. Judô e Ginástica Feminina - em parceria com a Escola Jô-San, do Prof Gordo, dá aulas para crianças, adultos e mulheres, duas vezes por semana;

3. Capoeira e Jiu - jitsu - em parceria com os professores de Educação Física da Escola do Lago Oeste - dá aulas aos interessados, aos sábados;

4. Aulas para gestantes - trabalho voluntário da terapeuta Miriam Arnaz, informando e preparando ca-sais sobre e para a gestação e nascimento de filhos;



5. 1ª Copa de Futebol do Lago Oeste - com times formados por caseiros e trabalhadores do Lago Oeste, além do próprio time da Asproeste;

6. Cursos Diversos - com apoio do Sebrae, Emater, Senar, são oferecidos à comunidade em geral, com o objetivo de capacitar usuários e produtores e/ou melhorar a renda de caseiros e familiares;



7. Alfabetização - o MEB - Movimento de Educação de Base, com apoio da Asproeste, fez um trabalho para montagem de 16 salas de aulas - na Asproeste, em igrejas e locais cedidos por moradores das Ruas 00 à 19 e no assentamento que fica após a rua 21. Já são 340 alunos inscritos e os alfabetizadores são da própria comunidade que passaram pelo treinamento necessário em fevereiro deste ano. As aulas começaram no último dia 24 de abril;

8. Empório Rural - Os produtores do Lago Oeste já estão vendendo seus produtos no Empório Rural. Nesta fase inicial, são 30 produtores que ocupam boxes de sexta a domingo. A Asproeste já contratou um funcionário para gerenciar e apoiar os nossos produtores, já que o Empório é dividido com outras Associações;

9. Site da Asproeste - depois de devidamente reestruturado, o site www.asproeste.org.br está aberto a todos os associados que quiserem participar com idéias, sugestões, informações, críticas;

10. Jornal do Lago Oeste - também inteiramente aberto à comunidade, já está circulando o informativo oficial da Asproeste;

11. Cantina Interna - buscando minimizar despesas, a Asproeste montou uma cantina para atender funcionários e monitores dos Programas e Projetos em execução. E conseguiu: houve uma boa redução em relação aos custos anteriores.

12. Horta e Viveiro - em conjunto com o Instituto Carla Ribeiro e a Emater, estão sendo implantados uma Horta Comunitária e um Viveiro de Mudanças Nativas e Ornamentais na Asproeste, com o objetivo de ensinar alunos do Projeto Segundo Tempo e jovens da comunidade noções fundamentais de horta caseira e reflorestamento. A produção da horta será utilizada na cantina da Associação, distribuída para os próprios alunos e para a Escola, e as mudas serão

vendidas, a preço simbólico, para manutenção do Programa Semeando Para a Vida;

13. Galpão Comunitário - a Asproeste reformou e transformou um espaço coberto ao lado da Secretaria, em um Galpão Comunitário, para ser usado pela comunidade em reuniões, cursos, palestras e aulas dos Programas que a Associação desenvolve;

14. Computador com Internet - para prestar ao associado e à comunidade um serviço de primeiríssima utilidade hoje, a Asproeste instalou, na Secretaria, computador com acesso à Internet;

15. Encontros com Arte - para confraternizar os associados, a Asproeste vem promovendo este evento cultural; já são quatro edições de sucesso, sempre na última 6ª feira do mês, a partir das 19h30;

16. Almoços regionais - na mesma linha da confraternização, e procurando homenagear todas as culturas brasileiras, a Associação também está promovendo almoços típicos - em março, teve o Costelão Gaúcho e, em abril, o Almoço Mandacaru (com direito a forró e baião, em show do Trio Nordeste). Para maio, está programado o almoço Goiano/Mineiro;

17. Modernização - a Asproeste firmou contrato com a empresa BR Condomínio para atualização e manutenção do cadastro dos associados e de atualização dos lançamentos contábeis. Brevemente, esta-rão à disposição do associado o acompanhamento on line de sua situação financeira junto à Associação.



PROJETOS, PROGRAMAS E ATIVIDADES PLANEJADAS

1 - Biblioteca Pública - transferido para outro espaço na Asproeste, o Posto Policial vai virar uma biblioteca à disposição de toda a comunidade, que já vem doando os livros que formarão o seu acervo;

2 - Novos Cursos - estão previstos, com as mesmas parcerias, cursos na área de produção e serviço rural, pães, salgados, culinária com pratos especiais, artesanato, artes plásticas, cultivo de orquídeas, arranjos florais, Ikebana e poderão ser programados outros, de acordo com a demanda dos associados e da comunidade;

3 - Grupo de Jovens da Asproeste - sem vínculo religioso, será realizado, por pedagogas e psicólogas voluntárias, um trabalho com os jovens da comu-



nidade, objetivando desenvolver-lhes criatividade, socialização, cidadania e auto-estima e prepará-los para uma vida produtiva e participativa;

4 – Comissões de ruas – a Associação está buscando, entre os associados e moradores, pessoas que se prontifiquem a organizar Comissão de Rua para cada Rua do Lago Oeste, seguindo o exemplo dos moradores da rua 01 (ver matéria), com o objetivo de incentivar a união dos moradores e de se encontrar soluções coletivas para os vários problemas (segurança, lixo, erosão, iluminação e tantos outros) enfrentados pelos moradores. Os interessados devem procurar a Associação;



5 – Área verde - com a ajuda de moradores, produtores e ambientalistas da região - doando mudas, adubos e trabalho voluntário -, a Asproeste quer enverdecer e embelezar seu espaço, ajardinando e expandindo sua área verde;

6 - Festa Julina – A exemplo do ano passado, a Asproeste estará realizando, este ano, a segunda Festa Julina, contando com a participação de todos os associados e da comunidade em geral;

7 – Cidade Natureza – está sendo preparado este mega evento de educação ambiental, com a participação de diversas ONG's, órgãos, entidades e instituições ambientalistas. Seu objetivo é promover atividades que despertem a consciência ecológica, considerando que a preservação do Lago Oeste é de fundamental importância para o futuro do Distrito Federal. O evento terá duração de 5 dias e estará recebendo alunos das redes oficial e particular de ensino e a comunidade em geral, principalmente as do Lago Oeste, Basevi, Fercal, Sobradinho II e Boa Esperança, vizinhas do Parque Nacional;

8 – Coral do Lago Oeste – já estão em andamento as inscrições de jovens e adultos para comporem o Coral do Lago Oeste, sob a coordenação da Professora de Canto e Maestrina Ligia.

Aumentam as ações, aumentam as despesas...!

Dá gosto de ver: você chega na Associação e encontra aquela agitação toda! No campo, um bando de crianças jogando futebol; na Secretaria, um, dois ou três pesquisando, mandando mensagens, envolvidos com o mundo através da Internet; na saleta ao lado, gente querendo se inscrever para o curso de alfabetização; no salão, adultos e jovens aprendendo a se defender ou mulheres fazendo ginástica... É a Associação fazendo aquilo que uma associação deve fazer: propiciar instrumentos para as pessoas crescerem e se integrarem, fortalecendo a comunidade em que vivem.

É tudo muito bom, está tudo muito bem... mas, mais coisa poderia ser feita, se mais dinheiro houvesse... e, infelizmente, os recursos da Asproeste são limitados e estão curtos!

RECEITAS E DESPESAS

A Asproeste tem duas fontes de receitas, apenas: o aluguel do espaço da torre de telefonia e as mensalidades pagas pelos associados, o que implicaria um volume de recursos bem significativo, não fosse um pequeno problema, a crônica inadimplência desta segunda fonte, que torna o lado azul do balancete da Associação uma verdadeira interrogação. Só para se ter uma idéia: a receita com as mensalidades em fevereiro de 2005 foi de R\$6.730,00, a de maio, R\$11.560,00, e a de setembro, R\$19.892,00...

Enquanto isso, as despesas fixas, apesar de relati-

vamente previsíveis, são necessariamente proporcionais às ações desenvolvidas, isto é, quanto mais atividades realizadas, maiores os custos envolvidos: atualmente, são R\$5.500,00 gastos com energia elétrica, telefone, material de limpeza, alimentação, material de expediente e divulgação, e outros R\$7.300,00 com salários, advogado, contador e impostos.

E não se pode esquecer que as despesas eventuais cada vez aumentam mais, especialmente agora em que a Asproeste se empenha no processo de regularização. Só para se ter uma idéia, também: com o trabalho de cadastramento sócio-econômico e mapeamento geo-morfológico do Lago Oeste, realizado pela UnB/GRPU, foram gastos R\$4.102,36; com o levantamento de certidões de ônus das áreas confrontantes com as Fazendas Contagem de São João e Palmas foram gastos mais R\$1.638,00

SOLUÇÕES

Para equilibrar estas contas, não há soluções... há uma única solução: aumentar as receitas! Como? Uma, a mais evidente, é aumentar o valor das mensalidades, mas a atual direção da Asproeste não deseja propor este caminho, que é o mais fácil e que, a longo prazo, não resolveria o problema definitivamente.

Por isso, ela quer ouvir os associados: o que vocês pensam sobre isto... como vocês acham que as receitas poderiam ser aumentadas? Mandem e-mail, telefonem, dêem sugestões na próxima Assembléia.

Uma idéia para aumentar a receita da Asproeste

Levantamento em nosso cadastro indica que há 805 chácaras associadas à Asproeste. Mas,, em média, apenas 300 usuários pagam as mensalidades (em janeiro de 2005 foram 242 e, em dezembro, 322)... Por quê?

Há várias razões: muitos usuários de chácaras não são nem isto, usuários, pois adquiriram o direito de uso junto à GRPU, mas nunca aparecem por aqui; outros usam suas chácaras como lazer de final de semana e, desde que a rua esteja transitável e o caseiro seja de confiança, estão pouco se "lixando" para o resto do Lago Oeste; e há, enfim, os que, morando ou não na região, não têm, por natureza, qualquer sentimento comunitário e não desejam pagar uma associação, a qual ninguém, diferentemente de um condomínio, está obrigado a se associar.

Em relação a estes, não há muito o que fazer... a não ser tentar convencê-los, amigavelmente, do velho mas sempre eficiente ditado: a união faz a força.

COMO TRAZER DE VOLTA?

Mas há um grupo grande, no caso da Asproeste, que merece mais do que simples tentativas: aqueles que, no passado, participaram da vida da Associação, e que, por divergência insanável com a sua direção, dela se afastaram, física e financeiramente (a taxa extra de R\$1.200,00, lembram-se?, cujas contas nunca foram prestadas satisfatoriamente).

Este grupo - e é muita gente - precisa voltar. Por dois motivos básicos: a Associação precisa de mais associados e de mais recursos para tocar as tantas

ações em que ela está envolvida (ver matéria aí do lado), e não há sentido em manter tanta gente longe da Associação por causa de "mensalidades atrasadas" que, na verdade, não têm qualquer amparo legal.

É isso mesmo! O Lago Oeste não é um condomínio em que todos são obrigados a pagar uma taxa - para pagar a luz, a água, a limpeza, a segurança, os empregados e as melhorias... e aqueles que não o fizerem podem ser acionados juridicamente.

Qualquer serviço prestado ou melhoria realizada pela Asproeste (como o conserto dos containers ou ações pela regularização) vai beneficiar a todos, independentemente se ele paga uma mensalidade ou não...! Não é melhor, então, que mais gente pague as mensalidades e mais recursos possam ser utilizados para mais ações serem realizadas pela Associação? Pensem nisto! Dêem idéias... Sugiram...

Ação em curso

Por falar na taxa extra de R\$1.200,00, que afastou tanta gente da Asproeste, a ação para prestação de contas contábeis, aprovada pela Assembléia Geral, contra o ex-dirigente Raimundo Pessoa, já está em curso na Justiça.

Ela deu entrada em 17/01/2006 no Fórum de Sobradinho, e tem o nº 06.01.000570.0. Todos os associados têm o direito e o dever de acompanhar sua evolução pelos trâmites da lei, o que pode ser feito através do site www.tjdft.gov.br.

Com três meses, Empório Rural é sucesso, mas ainda tem muitos problemas a resolver

O Empório Rural está funcionando há três meses. Mas não foi fácil chegar até aí... Que o diga Célio Brandalise, ex-presidente da Asproeste, que, praticamente, começou esta história.

JLO - Quem começou esta história...

Célio Brandalise - Não... não fui eu! Na época do Raimundo Pessoa já tinham tentado implantar uma feira na Asproeste umas duas vezes. Não sei dizer porque não deu certo...

JLO - Mas, no caso da feira do Flamingo...

CB - Sim... fui eu que começou, a partir da idéia de um associado, o Antônio Guedes. Eu fui conversar com o pessoal do Flamingo - que sempre teve um grande movimento de carros - e eles logo aceitaram a implantação da feira no estacionamento do Posto. Estávamos muito bem lá quando a Administração do Lago Norte apareceu para cobrar taxas de ocupação, já que a área é pública. Em reunião com os feirantes, tomou-se a decisão - que não foi unânime - de ir para a parte coberta do Posto, que não era pública e não tinha taxas. A ventania também ajudou na decisão: tinha dia em que as barracas eram arrancadas pelo vento.

JLO - E o Empório, qual é a história?

CB - O Empório começou a nascer no dia da inauguração oficial da Feira do Flamingo. O Secretário de Agricultura à época, Aguinaldo Lelis, comentou comigo sobre os pontos de comercialização que tinham sido criados por uma lei distrital, que seriam edificadas às margens das rodovias do DF. Ou seja: nós, do Lago Oeste, sem saber, estávamos implantando um ponto de comercialização do jeito que o DF estava pretendendo - venda direta de produtor rural para consumidor às margens de uma rodovia. Começou aí. A primeira batalha foi a escolha do local. Reunimo-nos com o engenheiro da Secretaria de Agricultura e com o pessoal do DER, incluindo seu diretor-geral, Brasil Américo, até definir o local onde ele está hoje. O contrato da obra foi feito no final de 2004 mas, por causa da legislação, ele só começou a ser implantado em 2005.

Durante todo o processo até uma reunião em janeiro de 2006, a gente achava que a ocupação do Empório seria por produtores e artesãos do Lago Oeste e da Contagem. Nessa reunião, no entanto, fomos informados que havia mais quatro associações - que se transformaram em cinco, logo depois - que também teriam boxes no Empório, uma situação inesperada para a Asproeste que, ao longo de 2004 e 2005, incentivou seus associados a incrementarem a produção de hortifrutigranjeiros para fazer frente ao aumento da

demanda, inevitável com a inauguração do Empório. Ou seja: tivemos que refrear nosso entusiasmo e estamos tentando nos adaptar ao menor espaço que nos foi concedido.

JLO - Com mais de dois meses de funcionamento, o Empório já mostra a que veio. Mas, certamente, ainda tem problemas...

CB - Sim... Claro! A administração do Empório por um Conselho Gestor, como determinou a Secretaria de Agricultura, tem se mostrado ineficiente, pois são sete Associações, cada uma com interesses próprios. Por causa disso, inclusive, a distribuição dos boxes ficou injusta: há Associação que não ocupa todo o seu espaço, enquanto há alguns boxes da Asproeste com três



Sem mutirão e sem outorga

Faz pouco tempo que a Adasa, agência que controla e fiscaliza o uso de água no DF, se instalou na Asproeste e realizou um mutirão para cadastramento ou outorga de cacimbas e poços profundos da área.

Seja por falta de comunicação, de tempo ou por receio, foram poucos os usuários e moradores que apareceram na Associação. Por isso, a Adasa comprometeu-se a retornar ao Lago Oeste para fazer um segundo mutirão, conforme foi anunciado na última Assembleia Geral, dia 12 de março último.

Parece que o compromisso foi esquecido, no entanto... Ofício da Asproeste solicitando confirmação de data do mutirão - para que a Associação fizesse uma divulgação mais expressiva - não mereceu qualquer resposta da Adasa.

Aliás, nenhum dos usuários ou moradores que participou do primeiro mutirão recebeu, até agora, qualquer informação oficial do cadastramento ou outorga de sua cacimba ou poço profundo.

feirantes... Quanto ao nosso pessoal, também há alguns senões, principalmente porque nem todos se conscientizaram que o espaço ocupado não é individual, é coletivo, para beneficiar a todos que lá estão, sem prejuízo de quem quer que seja... Mas isso não é muito fácil de ser entendido!

JLO - Todos os galpões do produtor feitos até agora (em Brazlândia e no Capão da Erva) fracassaram. Quais as perspectivas que você vê para o "nosso galpão", o Empório Rural?

CB - Ah...! Eu vejo o Empório como um grande centro para comercialização direta entre produtores e consumidores, já que nós temos um público potencial da ordem de 17 mil famílias, que residem no Grande Colorado e que passam diariamente às portas do Empório.

Por outro lado, a permanência e o crescimento de produtores do Lago Oeste no Empório vai consolidar o Lago Oeste como área de produção de hortifrutigranjeiros, facilitando sua regularização fundiária pela União. Entendo que isto afasta a idéia de um passado recente de que a nossa região iria se transformar num bairro como o Vicente Pires, com o fracionamento das chácaras e a multiplicação das casas e da população.

Acho que nos coube o melhor ponto de comercialização do DF, mas teremos que no munitir de um pouco mais de paciência até sua implantação definitiva e a permanência de produtores que, realmente, querem vender seus produtos e tirar um ganho muito bom num futuro bem próximo.

Mais educação

Uma grande novidade extraída da última reunião com a Gerência Regional de Patrimônio da União/GRPU, foi sua concordância em dar autorização para construção da Escola de Ensino Fundamental na Rua 18, ao lado da Igreja de São José Operário.

Para quem ainda não sabia, o terreno já está demarcado e o projeto de construção já está pronto na Secretaria de Educação, com recursos previstos no Orçamento do GDF. Para começar a obra, porém, estava faltando a concordância da GRPU, agora dada e que deverá ser oficializada brevemente.

Mais saúde

O Projeto de Saúde Bucal Infantil da Asproeste acaba de ser selecionado, dentre outros 100 apresentados, e será totalmente custeado pela Caesb. O projeto, que contou com grande empenho da Dra. Consuelo, aqui do Lago Oeste, vai propiciar assistência odontológica e educação coletiva e bucal a crianças de 6 a 12 anos matriculadas na Escola. Maiores informações na Escola e na Secretaria da Asproeste.